
Considerações sobre a Escrita

Nilse Oliveira e Mariane Jacob

I. CONTEÚDO E FORMA (CONFOR)

“Megapensenologia. Eis 3 megapenses trivoculares relativos ao tema: – *Há palavras enobrecedoras. Ideias truncadas desinformam. Ideias lapidadas elucidam*” (Lopes, 2014).

Elucidação. Visando elucidar os componentes do conteúdo e da forma (confor) prezados nas publicações da revista *Conscientia*, eis na ordem alfabética, entre outros, 11 itens:

01. **Assertividade.** A linguagem do discurso empregada na escrita é de opção do autor. Entretanto, solicita-se primar pela assertividade científica, prezada no Paradigma Consciencial. São exemplos de assertividade científica: ausência de circunlóquios e prolixidade, privilegiando a informação objetiva e clara.

02. **Cientificidade.** Primar pela linguagem científica, objetiva, pontual trazendo informações límpidas, sem margem para interpretações dúbias.

03. **Clareza.** Utilizar-se de objetividade, precisão e a terminologia correta. Deve-se evitar ao máximo o uso de termos imprecisos, vagos e ambíguos.

04. **Coerência.** Observar a organização, os ganchos e a sequência ou ligação entre as ideias do texto. A conexão entre as ideias deve prevalecer em todos os estilos de escrita.

05. **Coesão.** Manter o texto coeso, conduzindo a linha de raciocínio claro, sem *gaps*.

06. **Linguagem.** Acatar as regras gramaticais e palavras dicionarizadas do idioma corrente. Quando for utilizado termo neológico da Conscienciologia em trabalho direcionado a público não familiarizado à neociência, explicar o significado ao leitor.

07. **Neologismos.** Se for proposto algum termo não constante no *Dicionário de Neologismos da Conscienciologia* ou não publicado na *Enciclopédia da Conscienciologia*, ele precisa antes ser submetido e aprovado pelo *Conselho Internacional de Neológica & Terminologia da Conscienciologia* (CINEO).

08. **Norma-padrão.** Sendo a revista *Conscientia* publicação voltada para o leitor em geral, opta-se por seguir a norma-padrão do idioma Português. Assim, contrações de palavras não devem ser empregadas. Por exemplo, utiliza-se “autoanálise” e não “autanálise”; “auto-organização” e não “autorganização”.

09. **Palavra-síntese.** Quando na redação do trabalho se optar pela utilização de palavra em negrito no início do parágrafo, tal estilo deve ser aplicado em todo o trabalho, seguindo a *técnica do apostilhamento do texto* (Vieira, 2004, p. 122).

Apostilhamento. Na referida técnica, a palavra-síntese, preferencialmente na forma de *expressão única* e não vocábulos compostos ou frase, deve representar a ideia-chave, a síntese da mensagem escrita no parágrafo. Evita-se que a palavra síntese seja sujeito da frase.

10. **Parágrafos.** Evitar parágrafos extensos. O ideal é cada parágrafo expressando claramente determinada ideia, em até 90 palavras. Ao observar tal situação, buscar reescrevê-lo com menos palavras ou desmembrá-lo, mantendo a ideia principal em um parágrafo e a ideia complementar em outro.

11. **Pronomes Pessoais.** Sobretudo nos artigos, solicita-se não discorrer na primeira pessoa (se referindo a eu ou nós),

a não ser que se trate de trecho para descrição do relato de alguma experiência pessoal.

Exemplificação: para evitar uso de pronome pessoal, utilizar: “o autor identificou” em vez de “eu identifiquei”; em vez de “nós temos a tendência de”, pode-se escrever “observa-se que a consciência tem a tendência de”. Esse padrão deve ser mantido ao longo de todo o texto.

II. EVITAÇÃO DE VÍCIOS DE LINGUAGEM

Caracterização. Caracterizam-se em vícios de linguagem, as expressões que afrontam regras gramaticais ou palavras que tornam o texto torpe, enfraquecido, embaraçoso ou deselegante.

Recomendação. Recomenda-se aos autores, sempre, rever cuidadosamente o que escreveu e fazer substituição ao identificar vícios de linguagem que podem ocorrer por descuido, evitando, especialmente, o arcaísmo (termos em desuso), solecismo (erros linguísticos), pleonasma e cacofonia.

CACOFONIA OU CACÓFATO

Conceito. O *cacófato* é o vício de linguagem que consiste no som resultante da junção da última sílaba de determinada expressão e sílaba inicial da palavra seguinte a ela, causando efeito acústico desagradável, fora de contexto, ridículo ou obsceno.

Cientificidade. Além da sonorização imprópria, o cacófato pode tornar a mensagem *nonsense* e depreciar o sentido de uma frase sendo, portanto, recomendado bani-lo na escrita científica.

Conscienciologia. Considerando o Paradigma Consciencial, a presença de cacófato pode ainda conduzir a indesejáveis evocações pensênicas espúrias.

Exemplos. A título de exemplificação, a tabela 1, a seguir, apresenta, em ordem alfabética, 11 cacófatos e respectivas sugestões para substituição:

TABELA 1 – CACÓFATOS E SUGESTÕES PARA EVITÁ-LOS

N^{os}	CACÓFATO	SUGESTÕES
01.	Com o amparador	Em companhia do amparador.
02.	Como você disse; Como o professor apresentou;	Ao modo que; conforme; da mesma maneira que; de acordo com; de modo que; de maneira que; enquanto; pelo que; por que; quanto; tal qual.
03.	Como ela	Igual a ela.
04.	De forma	Ao modo de; da forma em que; da mesma forma; de maneira que.
05.	Desde então	Desde aquela época.
06.	Ela tinha	Ela portava; Ela possuía.
07.	Havia dado	Havia entregue; foi entregue.
08.	Por cada	Em cada; por conseguinte.
09.	Por conta de	À conta de; a pretexto de; devido a; diante de; em decorrência de; em razão de; mediante; em relação a; por motivo de; sobre.
10.	Por razão	Por motivo; em razão de.
11.	Uma mão na cabeça	Uma das mãos na cabeça.

PLEONASMOS

Poluição. Diz-se pleonasma quando se repete determinada ideia desnecessariamente, incorrendo em redundância poluidora da produção textual.

Exemplos. Eis, em ordem alfabética, 18 exemplos de superfluidade, devendo ser evitados na escrita:

01. **Acabamento final.** Se é acabamento é final.
02. **Amanhecer o dia.** Se é amanhecer é o dia.
03. **Certeza absoluta.** Se é certeza já é absoluta.
04. **Comparecer pessoalmente.** Se é comparecer é pessoalmente.
05. **Descer para baixo.** Se é descer é para baixo.
06. **Elo de ligação.** Se é elo é de ligação.
07. **Encarar de frente.** Se é encarar é de frente.
08. **Entrar para dentro.** Se é entrar é para dentro.
09. **Fato real.** Se é fato é real.
10. **Goteira no teto.** Se é goteira é no teto; na parede escorre e no chão forma poça.
11. **Gritar alto.** Se é gritar é porque é alto.
12. **Metade igual.** Se é metade é igual.
13. **Outra alternativa.** Se é alternativa é outra.
14. **Multidão de pessoas.** Se é multidão é de pessoas.
15. **Surpresa inesperada.** Se é surpresa é inesperada.
16. **Sair para fora.** Se é sair é para fora.
17. **Unânime por todos.** Se é todos é unânime.
18. **Vereador da cidade.** Se é vereador é da cidade.

Não recomendados. No rol dos vícios de linguagem, há ainda determinados termos do Português não recomendados na escrita científica, por exemplo, as duas expressões a seguir:

1. **Através.** Geralmente utilizado para dizer: à custa de; com auxílio de; com que; mediante; por intermédio de; por intervenção de; por isso; por meio de; recorrendo a. Procura-se evitar o uso de “através”, quando possível, por significar atravessar algo ou alguém.

2. **Como.** A palavra “como” pode prevalecer dependendo do significado que assume e se o texto estiver claro. A utilização desse termo em geral não é recomendada devido à semântica e funções sintáticas que ela pode assumir, e vir a gerar confusão na leitura ou cacófato.

Recomendação. Verificar a possibilidade de, manter o teor da mensagem substituir o termo “como”, por exemplo, utilizando: *tal como; tal qual; tanto quanto; à medida que; à proporção que; a que ponto; conforme; consoante; contanto que; de modo que; de que maneira; do jeito que; do modo que; que nem; na condição de, quanto; quão.*

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Lopes;** Adriana; *Escrita Precisa;* verbete; In: **Vieira,** Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia;* verbete N. 3.107 apresentado no *Tertulium / CEAEC;* Foz do Iguaçu, PR; 30.07.14; disponível em: <www.tertulia-conscienciologia.org>; acesso em: 24.10.17; 11h30.

2. **Vieira,** Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus;* revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails;* 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites;* glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC);* Foz do Iguaçu, PR; 2004; página 122.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Thomaz,** Marina; & **Pitaguari,** Antonio; *Redação e Estilística Conscienciológica;* pref. de Augusto Freire, Cathia Caporali & Eliane Wojslaw, coordenadores do Conselho Internacional de Neologística (CINEO); 188 p.; 38 enus.; glos. 1.373 termos; glos. 721 neologismos; 35 refs.; 14 x 21 cm; enc.; 2ª Ed.; *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2010; páginas 1 a 148.

2. **Vieira, Waldo; *Manual de Redação da Conscienciologia*; 272 p.; 152 abrevs.; 274 estrangeirismos; glos. 300 termos; 28 x 21 cm; br.; 2ª Ed. revisada; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2002; páginas 64 a 72.**

